Poliana Gonzaga Rocha

ANÁLISE DOS PROJETOS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BELO HORIZONTE DAS REGIONAIS, PAMPULHA E NOROESTE, À LUZ DOS NORMATIVOS BRASILEIROS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

2012

Poliana Gonzaga Rocha

Análise dos Projetos de Ensino de Educação Física nas Escolas Municipais de Belo Horizonte das regionais, Pampulha e Noroeste, à luz dos normativos brasileiros para Educação Física.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Kátia Lúcia Moreira Lemos.

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

2012

Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Monografia de Graduação intitulada “Análise dos Projetos de Ensino de Educação Física nas Escolas Municipais de Belo Horizonte, das regionais Pampulha e Noroeste, à luz dos normativos brasileiros para Educação Física.”, de autoria de Poliana Gonzaga Rocha, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Kátia Lúcia Moreira Lemos – Orientadora

Dpto. De Esportes/Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Prof.Dr. José Ângelo Gariglio

Dpto. De Educação Física/Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Prof. Dr. Ronaldo Castro D’Ávila

Dpto. De Educação Física/ Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Belo Horizonte, 2012

RESUMO

Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, estabeleceu-se a obrigatoriedade da elaboração de planos de ensino bem como o seu cumprimento por parte das escolas de Educação Básica no Brasil. A partir da LDB, propostas curriculares a nível nacional, estadual e municipal foram elaboradas com o intuito de estabelecer bases curriculares comuns a toda rede de ensino no país, a fim de que todos tenham a possibilidade de acessar conteúdos comuns e desta forma tenham as mesmas condições de aprender. Dentro destas propostas curriculares elaboradas para o Ensino da Educação Física Escolar no Brasil, elegemos como objeto de nosso estudo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o Conteúdo Básico Curricular de Minas Gerais, e por fim, as Proposições Curriculares do Ensino Fundamental de Educação Física da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Partindo do princípio da obrigatoriedade da elaboração de projetos de ensino por parte das escolas e à luz dos normativos brasileiros para o ensino da Educação Física escolar, o presente trabalho busca analisar os projetos de ensino da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Foram recolhidos os projetos de ensino de Educação Física de quatro escolas de Belo Horizonte das regionais, Noroeste e Pampulha, e confrontados com os documentos normativos a fim de elucidarmos se estes são, de fato, contemplados na elaboração dos projetos em questão. Verificou-se que a maioria das escolas analisadas acessam os documentos normativos no momento da elaboração de seus projetos, porém o fazem de maneira superficial. Dessa forma, percebe-se que, apesar do acesso aos normativos por parte das escolas, estas ainda mantém em seus projetos de ensino uma eleição por determinados conteúdos em detrimento de outros.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6

1.1 OBJETIVOS 8

1.2 Objetivo geral: 8

1.3 Objetivos específicos: 8

1.4 Justificativa: 9

2 REVISÃO DE LITERATURA 10

2.1 Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Educação Física. 10

2.2 Conteúdo Básico Curricular – Educação Física ensino fundamental e médio: 16

2.3 Desafios da formação: Proposições Curriculares Ensino Fundamental 1º, 2º e 3º ciclo rede municipal de educação de Belo Horizonte – texto preliminar/BH, 2009. 21

2.4 Interrelação entre os normativos: 26

2.5 A Educação à luz das leis Brasileiras: 26

2.6 Educação Física, o que foi e o que é: 27

2.7 Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte: 29

2.8 Propostas curriculares e currículo eleito. 30

3 METODOLOGIA: 33

3.1 Aspectos gerais: 33

3.2 Análise dos dados: 35

3.2.1 Categorização dos dados: 35

3.2.2 Análise do conteúdo: 36

4. RESULTADOS: 37

4.1 Categoria 1: Distribuição temporal dos conteúdos: 37

4.2 Categoria 2: Distribuição dos conteúdos por etapa: 37

4.3: Categoria 3: Fidelidade ao modelo da RME-BH. 37

4.4: Seleção dos conteúdos. 38

4.5: Progressão dos conteúdos: 39

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: 40

5.1 Categoria 01: Os conteúdos na linha do tempo: 40

5.2 Categoria 2: As etapas escolares e a aplicação dos conteúdos 41

5.3 Categoria 3: os projetos de ensino e o modelo da RME-BH 42

5.4 Categoria 4: conteúdos eleitos: 42

5.5 Categoria 5: os conteúdos e a sua gradação. 44

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS: 45

REFERÊNCIAS 47

ANEXO 49

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar brasileira torna-se obrigatória em todos os ciclos escolares no ano de 1996, com a instituição da Lei de Diretrizes e Bases (Lei:9.394/96,), onde no Artigo 26º e Parágrafo 3º consta que “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]” facultando-se a sua prática a alguns casos. Em 2003, a Educação Física deixa de ser componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica e passa a ser *disciplina* curricular obrigatória, a partir do estabelecimento da Lei:10.793. Com o estabelecimento da LDB/1996, estabeleceu-se também a obrigatoriedade da elaboração e execução de uma proposta pedagógica por parte das escolas.

Anterior à sua obrigatoriedade, segundo Araújo (2009), a Educação Física se faz presente, oficialmente nos currículos escolares a partir do ano de 1851, no Rio de Janeiro, tendo como conteúdos as Ginásticas, objetivavam a saúde física, a educação moral e possuíam um forte cunho higienista. Posteriormente à Segunda Guerra Mundial, percebeu-se um “boom” do fenômeno esportivo mundial, onde este passa a representar o poder de uma nação,

> “é importante citar que o desenvolvimento da instituição esportiva não se dá independentemente do da Educação Física: condicionam-se mutuamente...” (BRACHT, 1992, apud VAGO, 1996).

Segundo Oliveira (2004) “a Educação Física, por temporadas reduziu o ensino da Educação Física a alguns poucos esportes, a algumas poucas técnicas esportivas.”

A partir da década de 80, começou-se a questionar a instituição militar e esportiva que até então fundamentavam o ensino da Educação Física na escola, “surgiram novas concepções de Educação Física como; Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Construtivista, Critico-Superadora, Critico-Emancipatória.” A partir do estabelecimento da Educação Física como disciplina curricular obrigatória,

alguns documentos que nortearão o ensino da Educação Física escolar foram criados.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no ano de 1998

> "trazem uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos." (BRASIL,1996).

O Conteúdo Básico Curricular (CBC), proposto pelo Estado de Minas Gerais acredita que "estabelecer os conhecimentos, as habilidades e competências a serem adquiridos pelos alunos na Educação Básica, bem como as metas a serem alcançadas pelo professor a cada ano, é uma condição indispensável para o sucesso do sistema escolar que pretenda oferecer serviços educacionais de qualidade à população" (SEE/MG,2005), ainda acredita-se que a definição dos conteúdos básicos comuns é que permitem que o estado de Minas Gerais possa alcançar a excelência no ensino. Por fim, as Proposições Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte "constituem um projeto de cultura comum que deve ser desenvolvido [...], numa perspectiva de educação como direto à formação humana." (PCEF- RME, 2008). Entende-se

> "a cultura comum que compõe essas Proposições Curriculares pressupõe conhecimentos socialmente construídos, parte de uma herança social e cultural, a que todo educando tem direito para que compreenda o contexto histórico, político, econômico, social, cultural das diversas sociedades em seus tempos e espaços, exercendo a plena cidadania." (PCEF-RME,2008).

Assim, o presente estudo, procurou verificar como e se os PCN, o CBC e as Proposições Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Belo Horizonte, norteiam, de fato, projetos de ensino das aulas de Educação Física na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, nas regionais noroeste e Pampulha, e se os conteúdos propostos nestes documentos são contemplados nesses planejamentos.

1.1 OBJETIVOS

1.2 Objetivo geral:

O presente trabalho tem como objetivo geral verificar a presença dos conteúdos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, no Conteúdo Básico Curricular de Minas Gerais e nas Proposições Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, nos projetos de ensino de Educação Física do Ensino Fundamental das Escolas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.

1.3 Objetivos específicos:

- Verificar a existência de planos de ensino para aulas de Educação Física na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte;
- Verificar quais os conteúdos mais utilizados nas aulas de Educação Física;
- Verificar a progressão no ensino dos conteúdos de ciclo a ciclo;
- Observar se os planejamentos de ensino seguem o modelo proposto pela Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.

1.4 Justificativa:

Sendo regulamentado o ensino da Educação Física, em 1996, a partir da reformulação da LDB, estabelecendo-se ainda, em seu Cap. IV, Da Organização da Educação Nacional, art. 12º, ao estabelecimento de ensino compete “elaborar e executar a sua proposta pedagógica; velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente.”. Considerando as discussões em relação à legitimidade da Educação Física, o presente trabalho justifica-se pela possibilidade de compreendermos melhor a relação estabelecida entre os professores de Educação Física Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, os normativos brasileiros para o ensino da Educação Física Escolar e como estes se apresentam nas propostas de ensino das escolas da rede supracitada.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para elucidarmos o presente trabalho, na revisão de literatura, apresentaremos os três documentos normativos para o Ensino da Educação Física nos níveis, federal, estadual e municipal, a saber: Parâmetros Curriculares Nacionais, Conteúdo Básico Curricular de Minas Gerais e as Proposições Curriculares Ensino Fundamental 1º, 2º e 3º Ciclo Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte – Texto Preliminar/BH, 2009, respectivamente. Apresentaremos um breve histórico sobre a Educação, o seu significado e as principais leis que a regulamentam; sobre Educação Física e as teorias que a fundamentaram até a atualidade; apresentaremos a Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, a partir do seu processo de transformação até a sua consolidação naquilo que a reconhecemos hoje e, por fim, discutiremos o que elegemos como currículo mínimo.

2.1 Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Educação Física.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o terceiro e quarto ciclo (séries finais) do Ensino Fundamental, foram entregues aos professores de Educação Física no Brasil, no ano de 1998. Os PCN's

> "são o resultado de um longo trabalho que contou com a participação de muitos educadores brasileiros e têm a marca de suas experiências e de seus estudos, permitindo assim que fossem produzidos no contexto das discussões pedagógicas atuais" (BRASIL/1998).

Os PCN objetivam para o Ensino Fundamental, em todas as áreas do conhecimento, que os alunos sejam capazes de:

- “compreender a cidadania como participação social e políticas, assim como exercício dos direitos e deveres políticos, civis e sociais.[...] (BRASIL,1998), para tal, acredita-se que é necessário que atitudes como “solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças” (BRASIL,1998), sejam praticadas diariamente;

- Apontam o diálogo como a melhor maneira para “mediar conflitos e tomar decisões”, objetiva ainda que o sujeito seja capaz de se posicionar critica, responsável e construtivamente perante ás situações sociais.

- Construir, gradativamente, um sentimento de pertencimento ao país, uma identidade nacional, para isso, propõe que cada sujeito deva “conhecer características fundamentais dos Brasil”, em todos os âmbitos;

- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

- Perceber-se agentes transformadores do meio onde vivem e que contribuam positivamente para com este, ainda espera-se que, os alunos desenvolva um auto conhecimento, onde tenham noção e “confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética, de interrelação pessoal e de inserção;

- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizá-lo e sendo capaz de adotar hábitos de vida saudável;

- Expressar-se através da linguagem “verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal.

- Saber utilizar os diversos meios de transmissão de informação e possam aproveitar disso para a construção do seu conhecimento;

- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a

capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

A Educação Física no ensino fundamental apresenta alguns princípios norteadores, definidos pelos PCN, a saber:

- O principio da inclusão busca romper com a lógica esportivista instaurada no pós-guerra, onde as aptidões físicas e o alto rendimento eram super valorizados, busca então, a partir deste rompimento, que os processos de ensino/aprendizagem e avaliação possibilitem aos alunos a sua inclusão na "cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas" (BRASIL,1998);

- O princípio da diversidade

> "busca-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos." (BRASIL,1998).

A construção do processo de ensino/aprendizagem, a definição dos objetivos e conteúdos pautam-se neste principio, "visando ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem" (BRASIL,1998). Pressupõe que cada indivíduo é único e sujeito da sua apropriação do conhecimento;

- As Categorias de Conteúdos:

> "Os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes)."

Os dois primeiros princípios mantêm intima relação, uma vez que a cultura corporal do movimento tem por objetivo o fazer, a compreensão deste fazer e o seu sentido para o corpo, a categoria atitudinal aponta para a necessidade da vivência dos conteúdos propriamente ditas, "buscando minimizar a construção de valores e atitudes por meio do currículo oculto[1]." (BRASIL,1998).

[1] Currículo oculto da escola: conjunto de normas sociais, princípios e valores transmitidos tacitamente através do processo de escolarização. Não aparece explicitado nos planos educacionais, mas ocorre sistematicamente produzindo resultados não acadêmicos, embora igualmente significativos. Caracteriza o conjunto das experiências

Os PCN definem como a cultura corporal de movimento como objeto específico da Educação Física escolar.

> "O conceito de cultura é aqui entendido, simultaneamente, como produto da sociedade e como processo dinâmico que vai constituindo e transformando a coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os" (BRASIL, 1998).

A partir deste entendimento, os parâmetros apresentam a necessidade de "superar a ênfase na aptidão física para o rendimento padronizado" (BRASIL,1988), entendendo a Educação Física uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento, auxiliando na formação de atores sociais autônomos contribuindo para o pleno exercício da cidadania.

"O principio da inclusão é o eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar." (BRASIL,1998). A Educação Física escolar como espaço de formação cidadã, deverá contribuir como rompimento da lógica mercadológica das práticas corporais, ela deverá dar subsídios aos alunos para que estes sejam críticos diante do "esporte-espetáculo" (BRASIL,1988) apresentados pela mídia e possam compreender que a cultura corporal do movimento vai além do alto rendimento.

> "A Educação Física, dentro de sua especificidade deverá abordar os temas transversais, apontados como temas de urgência para o país como um todo, além de poder tratar outros relacionados às necessidades específicas de cada região." (BRASIL,1998).

São eles: ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual e trabalho e consumo.

Os PCN (1998),

> "apontam para uma valorização dos conteúdos escolares em procedimentos sem restringi-los ao universo das habilidades motoras e dos fundamentos dos esportes..."
>
> "Propõe-se, ainda, a inclusão de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais relativos aos próprios processos de aprendizagem, visando à construção de uma autonomia para aprender a aprender" (BRASIL, 1988).

Além de "o que ensinar", os PCN apresentam a importância dos processos de ensino/aprendizagem pautados nos alunos e no contexto em que este se insere.

---

vivenciadas pelas crianças antes que se transformem em alunos, representando um reflexo de seu universo cultural. (Romanelli,s/d).

Para isso, propõe-se que sejam observadas as capacidades que os alunos trazem das suas vivencias extra-escolares, os seus conhecimentos, a sua realidade social e etc.

> "nesse contexto, deve-se valorizar a função social da escola como espaço de experiências em que ampla parcela da população pode ter acesso a pratica e à reflexão da cultura corporal de movimento. [...] Em síntese, o que se quer ressaltar é que nem os alunos, nem os conteúdos e tampouco os processo de ensino e aprendizagem são virtuais ou ideais, mas sim reais vinculados ao que é possível em cada situação e em cada momento." (BRASIL,1998).

Os PCN reconhecem a importância de incluir os portadores de necessidades especiais nas aulas de Educação Física escolar, uma vez que

> "cada criança tem o direito fundamental à educação e deve ter a oportunidade de conseguir e manter um nível aceitável de aprendizagem, cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias; as crianças e jovens com necessidades educacionais especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através de uma pedagogia centrada na criança capaz de ir ao encontro destas necessidades" (SALAMANCA/1994). "A participação nessa aula [Educação Física] pode trazer muitos benefícios a essas crianças, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades perceptivas, afetivas, de integração e inserção social. [...]" (BRASIL,1998).

Salienta-se a necessidade de cuidados especiais aos trabalhar com crianças portadoras de necessidades especiais, sendo necessário conhecer exatamente a deficiência em questão e, se o profissional de Educação Física não estiver apto a trabalhar com essas crianças, os parâmetros sugerem um trabalho interdisciplinar.

Em relação aos cursos noturnos,

> "a seleção de conteúdos e distribuição das atividades desenvolvidas pela área, em função das características do curso e do grupo, devem receber atenção especial." (BRASIL, 1998). "Os procedimentos de ensino/aprendizagem serão os mesmos do ensino diurno, cabem adaptações ao tempo das aulas e às características dos grupos." (BRASIL, 1998).
>
> "Com a preocupação de garantir a coerência com a concepção exposta e de efetivar os objetivos, foram eleitos alguns critérios para a seleção dos conteúdos propostos: Relevância social, características dos alunos e especificidades do conhecimento da área." (BRASIL, 1998).

Os conteúdos aqui propostos estão organizados em três "blocos de conteúdos" (BRASIL, 1998), a saber: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; conhecimentos sobre o corpo e atividades rítmicas e expressivas.

- **Conhecimentos sobre o corpo:** O corpo aqui é entendido como "corpo vivo, que interage com o meio físico e cultural" (BRASIL, 1998). Neste bloco são abordados os "conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos." (BRASIL, 1998). Estes aspectos serão abordados superficialmente, podendo ser aprimorados nos ciclos finais de escolaridades.

- **Esportes**: São assim consideradas

> "as práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e profissional". (BRASIL, 1998).

Envolvem condições espaciais e equipamentos sofisticados.

- **Jogos**: os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaços e material disponíveis, do numero de participantes, entre outros. São exercidos em caráter competitivo, cooperativo ou recreativo. [...]" (BRASIL, 1998)

- **Lutas:** estas

> são "disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço com combinação de ações de ataque e defesa." (BRASIL, 1998).

- **Ginásticas:**

> "São técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas. Por exemplo: podem ser feitas como preparação para outras modalidades [...]. Envolvem ou não a utilização de materiais e aparelhos, podendo ocorrer em espaços fechados, ao ar livre e na água." (BRASIL, 1998).

- **Atividades Rítmicas e expressivas:**

> "Este bloco de conteúdos inclui as manifestações da cultura corporal que têm como característica comum a intenção explicita de expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e da musica na construção da expressão corporal. Trata-se especificamente das danças, mímicas e brincadeiras cantadas." (BRASIL,1998).

Para uma identificação mais precisa das intenções educativas, os conteúdos serão alocados dentro dos blocos supracitados, "segunda sua categoria conceitual (fatos, princípios e conceitos), procedimental (ligados ao fazer), e atitudinal (normas, valores e atitudes)." (BRASIL, 1998). Por sua vez, os conteúdos dos blocos serão

organizados em dois itens, os conteúdos atitudinais e no agrupamento dos conteúdos conceituais e procedimentais.

As delimitações aqui utilizadas objetivam viabilizar ao “professor e à escola operacionalizar e sistematizar os conteúdos da forma mais abrangente, diversificada e articulada possível.” (BRASIL, 1998).

A partir do estabelecimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da Educação Física na rede de educação brasileira, se constituem como um grande passo à valorização da Educação Física como área de conhecimento. Os PCN não propõem uma atuação “engessada”, mas apresentam uma proposta coerente de gradação do ensino da Educação Física escolar viabilizando ao professor construir a sua proposta pedagógica pautada na formação de sujeitos conscientes e autônomos através da especificidade do conhecimento ensinado e permite aos alunos o acesso às diversas manifestações da cultura corporal de movimento.

2.2 Conteúdo Básico Curricular – Educação Física ensino fundamental e médio:

O Conteúdo Básico Curricular (CBC) para Educação Física no ensino fundamental e médio trata-se de uma proposta da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais que,

> “constitui um passo importante no sentido de transformar a rede estadual de ensino de Minas em um sistema de alto desempenho.” (CBC/2005). “A construção coletiva dessa proposta apontou para a necessidade da discussão sobre currículo como forma de embasar as decisões a serem tomadas em relação ao ensino da educação Física” (CBC/2005),

a partir das orientações da Lei de Diretrizes e Bases (LDB/96). Os CBC contemplam os conteúdos que os alunos “não podem deixar de aprender” (CBC/2005).. Ao mesmo tempo estão indicadas as habilidades e competências que não pode deixar

de adquirir e desenvolver. Portanto, os conteúdos estabelecidos neste documento são considerados imprescindíveis para o desenvolvimento integral dos sujeitos nos diversos níveis, devendo ser obrigatoriamente ensinados.

Os CBC são tomados como base no desenvolvimento da “Avaliação Anual do Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB), para o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE) e para o estabelecimento de um plano de metas para cada escola”. (CBC/2005). Para a sua efetiva implementação nas escolas, desenvolveu-se um sistema de apoio ao professor, incluindo cursos de capacitação e o “centro de Referencia Virtual do Professor” (CRV), disponível no site da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE/MG).

Justificando a importância do ensino da Educação Física na escola, os CBCs apresentam-na como uma contribuição ao

> “processo de formação humana que valoriza não só o domínio de conhecimentos, competências e habilidades, sejam intelectuais ou motoras, mas também a formação estética, política e ética dos educandos.” (CBC/2005).

Objetiva-se a partir do ensino da Educação Física, autonomia dos alunos sobre o seu corpo e o exercício da cidadania, para tanto, não tratamos aqui de qualquer prática, mas daquelas que se incluem nos: jogos, esportes, ginásticas, brincadeiras, danças, movimentos expressivos etc. “Nesse contexto, a Educação Física é desafiada a propiciar ao aluno a oportunidade de:

- Aprender a conhecer e a perceber, de forma permanente e contínua, seu corpo, suas limitações, na perspectiva de superá-las, e suas potencialidades, no sentido de desenvolvê-las, de maneira autônoma e responsável;
- “Aprender a conviver consigo, com o outro e com o meio ambiente.” (CBC/2005).

Desta forma, os CBC estabelecem que o ensino da Educação Física nas escolas deverá pautar-se nas seguintes diretrizes:

- “Corpo concebido na sua totalidade”: reconhecendo a indissociabilidade de suas dimensões biológica, afetiva, cognitiva, histórica, cultural, estética, lúdica, linguística, dentre outras, sendo o corpo aqui considerado uma construção sociocultural e política;

- A qualidade de vida como requisito para a vivência corporal plena: pensar em qualidade de vida significa pensar na dignidade humana, nas relações desses sujeitos consigo e com o outro, levando em consideração diversos fatores condicionantes da vida humana como a dimensão biológica, psicológica, socioeconômica, fatores de dimensão cultural, ambiental e espiritual;

- As práticas corporais como linguagem: entende-se a concepção de linguagem como enunciação constitutiva de um caminho importante, onde o conhecimento sobre o corpo e nele vivido nos possibilita compreender a nossa existência no mundo, a partir desta concepção, a construção do conhecimento é aqui considerado como um fato sociocultural concreto, fundamentado em um sistema de valores e comportamentos;

- A ludicidade como essência da vivencia corporal: esta tem como características básicas o prazer e o exercício da liberdade, ou seja, realizar algo que promova o bem estar e a alegria, a partir de escolhas conscientes e autônomas;

- A escolarização como tempo de vivencia de direitos: entende-se aqui, o tempo de escolarização como um tempo cujo fim encerra-se em si mesmo, rompendo-se com a lógica da infância como preparação para a vida adulta, cabendo à escola assegurar o acesso às vivências próprias da infância;

- A democracia como fundamento do exercício da cidadania: a democracia no âmbito educacional fundamenta-se no reconhecimento dos direitos humanos e no exercício dos direitos e deveres da cidadania, apresenta-se ainda como o combate a todas as formas de preconceito e descriminação;

- A ética e a estética como princípios norteadores da formação humana: o sujeito se torna autônomo e responsável quando é capaz de gerenciar, de forma independente, sua própria vida, estabelecendo juízos de valor e

assumindo responsabilidade pelas suas escolhas, pautados em valores como "a justiça, a cooperação, a solidariedade, a humildade, o respeito mútuo, a tolerância, dentre outros. "(CBC/2005).

Estamos de acordo em dizer que, propostas metodológicas não são construídas através de decretos, são elaboradas e discutidas pelos sujeitos envolvidos e atingidos por estas, assim, o CBC para o Ensino da Educação Física estabelece como orientações metodológicas o reconhecimento e valorização das experiências e conhecimentos prévios dos alunos, a diversidade cultural como ponto de partida da educação inclusiva, a integração teoria-pratica, a interdisciplinaridade, a articulação coerente entre conteúdos, métodos e recursos didáticos, a re-significação de concepções dos espaços e tempos, avaliação processual e permanente e a aprendizagem continuada.

Para que a educação exerça a sua função humanizadora, é necessário que se "conceba o ensino como tempo e espaço nos quais os alunos adquirem e desenvolvem competências e habilidades." (CBC/2005).

> "Assim, os conteúdos das disciplinas deixam de ter um fim em si mesmos e tornam meio para o aluno desenvolver competências e habilidades que necessita para viver e atuar como cidadão." (CBC/2005)

No sentido de assegurar o desenvolvimento amplo dos alunos, o CBC apresentam três naturezas de conteúdos, assim como apresentados anteriormente nos PCN:

- **Procedimental:** conteúdos que se referem aos fazeres/vivências;
- **Atitudinal:** conteúdos relacionados á aprendizagem de valores, atitudes e normas;
- **Conceitual:** conteúdos relacionados a conceitos ou ideias-chaves presentes na base da construção da identidade das ações pedagógicas.

Buscando garantir que as três naturezas sejam contempladas, o documento estruturou os conteúdos por eixos temáticos:

- **Esportes**: Manifestação especifica da cultura de movimento que, na sociedade contemporânea vem-se constituindo como principal referencia, seja

como prática corporal propriamente dita, seja pelos princípios e valores que expressa e ajuda a consolidar. Este, a partir da Lei no 9.615/98 é entendido como detentor de três vertentes, o esporte educacional, esporte de participação e esporte de rendimento. No que tange ao esporte educacional, cabe, portanto, à escola a garantia do acesso dos alunos a esse direito.

- **Jogos e Brincadeiras:** Brincar é uma invenção humana

> "um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente". (Coletivo de autores, 1992 apud CBC, 2005).

O jogo cumpre funções sociais. É sério, mas não é sisudo. É uma ação voluntária, desinteressada, é liberdade. É importante considerar, que por mais inocentes possam ser as brincadeiras, estas carregam consigo uma intencionalidade subentendida apresenta valores e concepções. Assim, os jogos e brincadeiras são reconhecidos como manifestações da cultura onde o homem é produtor desta cultura.

- **Ginástica:** Devemos nos lembrar de que esta foi à primeira prática instituída no âmbito escolar. Estão incluídas neste âmbito a caminhada, as corridas, musculação e as práticas mais complexas já esportivizadas como a Ginástica Rítmica, Artística, Acrobática e Aeróbica. A ginástica geral é apresentada como uma possibilidade de trabalho, pois esta abarca diversas manifestações das outras ginásticas;

- **Danças e Expressões Rítmicas:** Dançando o corpo inventa formas, conta histórias, denuncia e anuncia... Como forma de expressar a vida, a dança pode promover o desenvolvimento orgânico, social e cultural, a dança instiga a percepção dos corpos uns dos outros, o dialogo, a vivência de diferentes ritmos, melodia e harmonias.

Podemos verificar que as propostas contidas no CBC buscam incentivar a qualificação do profissional da educação básica nas escolas do estado de Minas Gerais a fim de fazer do ensino no referido estado uma referencia nacional. O Conteúdo Básico Curricular apresenta uma preocupação em atuar em consonância com a legislação educacional vigente, e a partir deste texto reformulado, apresenta

propostas mais coerentes em relação aos aspectos sociais e educacionais de Minas Gerais. Consideramos assim, que esta proposta se consolida como um forte eixo orientador aos processos de ensino/aprendizagem da Educação Física na educação básica.

2.3 Desafios da formação: Proposições Curriculares Ensino Fundamental 1º, 2º e 3º ciclo rede municipal de educação de Belo Horizonte – texto preliminar/BH, 2009.

Além dos PCN e CBC, outros documentos foram elaborados nas esferas estaduais e municipais a fim de nortearem o processo de ensino/aprendizagem da Educação Física, as Proposições Curriculares Ensino Fundamental 1º, 2º e 3º Ciclos da Rede Municipal de Educação (RME- BH) de Belo Horizonte teve o seu texto divulgado no ano de 2009, porém a sua elaboração começou no ano de 2007, onde professores de Educação Física da rede de educação supracitada foram convidados a participarem do processo de elaboração da mesma, tais profissionais foram alocados nas “Equipes Pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação (SMED)” e nas “Gerências Regionais da Educação”, juntamente com professores de outras áreas do conhecimento. A iniciativa da SMED de Belo Horizonte deve ser reconhecida como um avanço na valorização do processo educativo, dos educadores e educandos.

O presente documento objetiva que, através dos processos de ensino/aprendizagem, os

> “educandos sejam mais colaborativos, mais solidários, mais companheiros, críticos, participativos, capazes de fazer escolhas e se responsabilizar por elas.” (SMED/BH, 2009),

deseja-se ainda, que os educandos aprendam “diversos elementos do fazer e do saber sobre o fazer relacionados às práticas corporais de movimento” (SMED/BH,2009).

Para o 1º Ciclo, em consonância com o “Caderno dos Referenciais Curriculares da Educação Básica na Escola Plural (2003)”, pautam-se os processos de ensino/aprendizagem nos aspectos referentes à alfabetização e socialização, sendo conceituados a seguir como:

- **Alfabetizar**: na perspectiva do letramento, é ensinar a ler e escrever diante das diferentes situações sociais [...]”.Acredita-se ainda que

> “saber ler e escrever amplia os conhecimentos e possibilidades de interações sociais, ou seja, é também um processo de socialização”.(SMED/BH, 2009).

- **Socializar:** a apropriação dos códigos sociais, ou seja, “significados que são construídos e reconstruídos continuamente no plano da cultura”. (SMED/BH, 2009).

No segundo ciclo, o caderno dos Referenciais curriculares da educação básica na escola plural (2003), o 2º Ciclo caracteriza-se como pré-adolescência e tem como questão fundamental a busca pela **identidade,** pelo autoconhecimento. Nesta etapa da vida, mudanças físicas, socioculturais vêm acompanhadas de medos, dúvidas, vergonha, mas também de uma curiosidade em se descobrir, entender o seu corpo e descobrir um mundo novo de interrelações. Os laços de amizade se estreitam e auxiliam no sentimento de autonomia desses sujeitos.

Além disso, as proposições apresentadas nas Proposições Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte para o 2º Ciclo apresentam uma continuidade ao processo de alfabetização e socialização iniciado no ciclo anterior, ampliando este processo.

Prosseguindo ao processo de socialização, é nesta fase que “o sujeito começa a representar as coisas e buscar explicação para o real, favorecendo a constituição das categorias mentais.” (GALVÃO, 1999 apud SMED/BH, 2009). Neste momento, o sujeito passa a ser capaz de interpretar os fatos isolados dos objetos associado a estes, assim, os educandos já são capazes de realizar as suas próprias interpretações dos fatos favorecendo a sua autonomia.

As concepções estruturantes para o ensino da Educação Física para o 3º Ciclo apontam questionamentos sobre o corpo, como o compreendemos, como esta compreensão tem influenciado o ensino da Educação Física escolar. Tomamos emprestadas as concepções biológicas, morfológicas e anatômicas para o desenvolvimento de nossas aulas, tratando dessas concepções, verifica-se a grande diferença existente entre os alunos,

> "o corpo forte X o corpo fraco, corpo masculino X corpo feminino, corpo magro X corpo gordo, corpo habilidoso X corpo não habilidoso..." Tais conhecimentos são importantes para o ensino da Educação Física, mas para além destes, se faz importante as concepções filosóficas, antropológicas e sociológicas, é necessário pensar o sujeito como um todo "(corpo biológico + psicológico + emocional + social + cultural)." (SMED/BH,2009).

No período da adolescência, os educandos compreendem o mundo a partir de lógicas bem diferentes, tais percepções são claras a partir das roupas que estes vestes, da maneira de se portar e conversa dos lugares que frequentam, das marcas que ostentam etc.

É preciso perceber que para além da execução das atividades propostas, os educandos demonstram mais ou menos interesse em relação ao conteúdo e da mesma maneira, cada aluno tem opiniões diferentes sobre um mesmo conteúdo.

> "Ao ajudar os educandos no exercício de refletir sobre as práticas e suas relações com elas, a partir da conscientização dos sentidos que orientam suas relações com as diferentes formas de se movimentar, o professor pode contribuir no processo de conferir a eles uma maior consciência e protagonismo na produção e reconstrução de outras maneiras de jogar, de vivenciar e experimentar o movimento humano." (SMED/BH, 2009).

Apontadas as especificidades para cada ciclo, as Proposições Curriculares para o Ensino Fundamental da RME-BH apresentam os princípios para o ensino da Educação Física para ambos os ciclos, a saber:

- **Inclusão**:

> "para pensar a inclusão, como principio que estrutura as aulas de Educação Física, é preciso construir práticas significativas preocupadas em rever aquelas práticas "segregacionistas", o que implica em questionar práticas e valores." (FIGUEIREDO, 2002, apud SMED/BH, 2009). "A inclusão como um principio norteador para as nossas aulas [Educação Física] nos envolve em um duplo desafio. Por um lado reconhecer e respeitar o que faz uma pessoa ser diferente de todas as demais e, por outro lado, 'preservar o fato de que todas as pessoas são iguais no que se refere ao valor máximo da existência: a humanidade do homem.' " (MARQUES E MARQUES, 2003 apud SMED/BH, 2009).

- **Ludicidade**:

> "Expressar plenamente significa buscar a linguagem em sua plena forma emancipadora, tornando fundamental a descoberta de diferentes formas de se comunicar, expressas, de ser e viver" (DEBORTOLI, 1999 apud SMED/BH, 2009). "A ludicidade é uma forma de linguagem, pois permite que a criança exteriorize o seu pensamento de várias maneiras, que se comunique com os outros, com os objetos, em diferentes tempos e espaços." (DEBORTOLI, 1999 apud SMED/BH, 2009).

Em relação aos conhecimentos específicos do ensino da Educação Física na Rede Municipal de Educação em BH, as proposições aqui apresentadas, dialogam com Daólio (1995), onde tais saberes "correspondem à chamada "cultura corporal" – jogos e brincadeira, esportes, danças, ginásticas e lutas". Diante do questionamento de

> "como garantir que as capacidades/habilidades de cada um dos três ciclos de formação sejam não só orientadas para o trabalho como também se tornem conteúdos da avaliação a serem contemplados ao longo do processo?" (SMED-BH, 2009).

O documento propõe que a organização dos conhecimentos específicos da área sejam organizados em três momentos essenciais:

> "o saber, que correspondem a um tema, à proposta de aprendizagem de um determinado conhecimento/saber dentre os diferentes conteúdos culturais da Educação Física; o saber fazer, vivência por meio de experiências de movimentos que signifiquem aquele determinado conhecimento/saber a ser aprendido e ressignificado durante a aula e; a reflexão sobre esse saber e saber fazer, reflexão sobre as transformações e reconstruções que este "saber" e "saber fazer" vêm ganhando ao longo da história e sobre as influências culturais nessas mudanças." (SMED/BH, 2009).

Tratando-se da proposta de trabalho, propriamente dita, para o ensino da Educação Física na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte nos três ciclos, propõem-se neste documento, empregar os seguintes conceitos ao estabelecer o planejamento:

- **Introduzir** (I) o conteúdo, os alunos terão o conteúdo introduzido, sendo que, introduzir não compreende necessariamente um primeiro contato com determinado conteúdo, mas o seu primeiro tratamento escolar;
- **Retomar** (R): retomar não significa o mesmo que revisar, o ato de retomar determinado conteúdo pressupõe que retomaremos o que já foi ensino e acrescentaremos a este conteúdo uma nova abordagem, auxiliando o desenvolvimento do sujeito;

- **Trabalhar** (T): o processo de trabalhar, aperfeiçoar determinado conteúdo compreende um olhar minucioso sobre este processo, pois se faz necessário ter claro o que é pretendido e definam a as intervenções a serem feitas no processo de ensino/aprendizagem;
- **Consolidar** (C): Neste processo de ensino da Educação Física, chegamos ao momento em que é necessário sedimentar o que foi aprendido, entramos na fase de consolidação do conhecimento, "avaliação assume nessa fase o objetivo de compor um quadro das aprendizagens que foram construídas pelos estudantes." (SMED/BH, 2009).

Nesta proposta, orienta-se que se organize o ensino da Educação Física a partir da elaboração de um 'projeto de ensino', para isto, um pequeno roteiro foi elaborado:
Problematização:

> "é o ponto de partida, momento inicial em que vão ser observados os conhecimentos prévios em relação ao tema, vão ser relatadas as expectativas do grupo e realizada uma organização coletiva (inicial) do Projeto." (SMED/BH, 2009);

Desenvolvimento:

> "a realização de diferentes vivências do tema proposto, de acordo com as estratégias e objetivos traçados pelo grupo. Novas pesquisas e novos debates. Possibilidade de realização de experiências fora da escola ou trazer convidados (...). Durante o desenvolvimento do projeto, é importante confrontar os conhecimentos prévios e as hipóteses iniciais com o que está sendo vivenciado, com as novas aprendizagens". (SMED/BH, 2009);

Síntese:

> "pode ser feita por diferentes formas de registros (...), indicando uma produção coletiva dos conceitos, práticas e valores construídos durante o projeto. A síntese deve indicar novas possibilidades, novas aprendizagens e sugerir novos temas, novos projetos." (SMED/BH,2009).

É importante salientar que, nos projetos de ensino de Educação Física, um conteúdo pode se vincular a um ou mais blocos de conteúdos, por exemplo: circo – pode ser abordado em jogos e brincadeiras, bem como no ensino das ginásticas. Propõe-se que, ao longo do ano, os projetos de ensino abarquem os cinco blocos de conteúdo: jogos e brincadeiras, esportes, danças, ginásticas e lutas.

As proposições buscam incentivar a coerência entre o projeto de Educação Física e as demais propostas educacionais da escola, porém ainda sinaliza que, em

vários momentos a Educação Física não tem o reconhecimento devido dentro do ambiente escolar.

2.4 Interrelação entre os normativos:

Os normativos para o ensino da Educação Física nas escolas Brasileiras, em todos os níveis (federal, estadual e municipal), apresentam-se como um avanço à legitimação da Educação Física como disciplina curricular.

Passam a considerar os alunos como sujeitos dotados de experiências próprias que contribuem para a construção coletiva de sociedade, assim apresentam uma proposta curricular que objetiva a qualificação das aulas ministradas e o desenvolvimento dos alunos como sujeitos críticos.

2.5 A Educação à luz das leis Brasileiras:

De acordo com Iturra (s/d)

> "Todo o grupo social precisa de transmitir a sua experiência acumulada no tempo à geração seguinte, como condição da sua continuidade histórica. O facto de os membros individuais do grupo estarem sempre a renovar-se, seja pela morte, seja pelo nascimento, dinamiza a necessidade de que essa experiência acumulada, que se denomina saber e existe fora do tempo individual, fique organizada numa memória que permaneça no tempo histórico."

Para tanto, faz-se necessário institucionalizar tais conhecimentos, assim como afirma Lemos (2006), "Uma instituição importante numa sociedade moderna é a instituição educativa".

Entendemos que

> "a Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais." (BRASIL/1996).

Em seu artigo 6º, a Constituição Federal (CF), promulgada em 1988, assegura o direito à Educação, como um direito social; asseguram ainda, no seu art. 22, parágrafo XXIV que é dever da União legislar sobre as diretrizes e bases da Educação Nacional. "É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, proporcionar os meios de acesso à cultura, Educação e á ciência." (BRASIL, 1988 art.23, parágrafo V).

De acordo com o Capítulo III da CF/88, "da Educação, da Cultura e do Desporto," rege a lei, em seu art.205, a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Na organização do ensino, ao município, compete atuar "prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil" (BRASIL, 1988 cap. III art. 211, § 2º). No capítulo IV, Art. 11, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, reiterado a CF (1988), dispõe que, os municípios incubir-se-ão de: I – organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos estados. Faculta-se ao município, de acordo com a LDB (1996), no capítulo e artigo supracitados, parágrafo único, integrar-se ao sistema estadual de ensino ou compor com ele um sistema único de educação básica.

2.6 Educação Física, o que foi e o que é:

Historicamente, a Educação Física sofreu inúmeras influências,

> "assim, até a década de 50, a Educação Física ora sofreu influências provenientes da filosofia positivista,[2] da área médica (por exemplo,

[2] Auguste Comte designou ao termo positivismo a corrente filosófica que tinha como principais pilares o culto da ciência e os métodos científicos. Guiado pela ciência e pela técnica, o positivismo crê no progresso do sistema capitalista e nos benefícios gerados pela industrialização.

> higienismo), de interesses militares (nacionalismo, instrução pré-militar), ora acompanhou as mudanças no próprio pensamento pedagógico [...].” (BRASIL,1998).

Em relação a estas mudanças, a Educação Física foi fortemente influenciada por algumas tendências pedagógicas, que oposicionaram-se às vertentes tecnicistas, esportivistas e biologicistas, a saber:

- **Abordagem psicomotora:** este modelo é o

> “primeiro movimento mais articulado que aparece a partir da década de 70 em contraposição aos modelos anteriores. Nele, o envolvimento da educação Física é com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores [...].” (BRASIL,1998).

- **Abordagem construtivista:** “Na perspectiva construtivista, a intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo.” (BRASIL, 1998).
- **Abordagem desenvolvimentista:** esta abordagem defende o movimento como o “principal meio e fim da Educação Física”. (BRASIL,1998).
- **Abordagens Críticas:** A partir da década de 80, os primeiros referenciais teóricos críticos são elaborados.

> “As abordagens críticas passaram a questiona o caráter alienante da educação Física na escola, propondo um modelo de superação das contradições e injustiças sociais.” (BRASIL, 1998).

Este quadro de tendências vem se modificando em função das reflexões teóricas da área da educação escolar e sobre as práticas pedagógicas das escolas e professores. Mudanças que ficaram ainda mais perceptíveis com a atual LDB/96. (Lei 9.394/1996)

> “Atualmente, a análise crítica e a busca de superação dessa concepção [aptidão física e rendimento] apontam a necessidade de que se considerem também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos.” (BRASIL, 1998).

A partir da lei, ficando a educação entendida como um processo de transmissão cultural de saberes, a Educação Física, integra-se aos processos educacionais partindo do pré suposto que esta tem como o seu principal conceito a cultura. Nesta perspectiva, Oliveira (2004 apud Nunes e Couto 2005) afirma que

> “Educação Física existe em função do homem, enquanto ser individual e social, sendo assim, temos que entender o indivíduo como um todo, nas suas várias formas de se relacionar com o mundo e a Educação Física como Cultura Corporal de Movimento têm que estar atenta as individualidades.”

2.7 Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte:

A Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, desde 1989, possui uma administração descentralizada, dividida em nove secretarias de administração regionais, a saber: Barreiro, Centro-Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Oeste, Pampulha e Venda Nova.

Neste novo contexto, a

> "Rede Municipal de Educação (RME-BH), dirigida pela Secretaria Municipal de Educação (SMED-BH) está presente em todas as mencionadas secretarias de administração por meio das Gerências Regionais de Educação – GERED's -, que se responsabilizam pelo atendimento às demandas e necessidades pedagógicas das escolas." (COELHO, 2011).

Em 1998, o município constituiu o Sistema Municipal de Ensino, este foi criado por meio da Lei municipal nº. 7.543, de 30 de junho de 1998, de acordo com a Constituição Federal de 1988, a Constituição Estadual, a Lei Orgânica municipal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº. 9.394/96. "Consideramos a Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RMEBH) constituída pelas instituições públicas de educação, mantidas pelo poder municipal [...]."(ROCHA, 2009.)

O Sistema Municipal de Ensino de Belo Horizonte é formado pela SMED-BH (órgão executivo), pelo Conselho Municipal de Educação - CME (órgão normativo e fiscalizador), pelas instituições de educação infantil, de ensino fundamental e ensino médio da RME-BH, e por instituições de educação infantil privadas, comunitárias, filantrópicas, confessionais e particulares". (COELHO, 2011).

Em 1986, a administração vigente apresenta um documento para a elaboração do Plano Municipal de Educação "nele, a comunidade escolar é reconhecida como destinatária e interlocutora permanente e crítica da gestão da escola e das praticas pedagógicas". (ROCHA, 2009).

Entre 1982 e 1992, na RME-BH inúmeras propostas de trabalho foram formuladas nas escolas municipais de BH, a partir da década de 90, a comunidade escolar, os sindicatos dos trabalhadores do ensino e os movimentos sociais, têm buscado "formas de democratização das relações no interior da escola" (COELHO, 2011), tais reivindicações, objetivam, em um primeiro momento, melhores condições de trabalho seguindo-se pela melhoria na qualidade da educação.

A Educação Municipal de Belo Horizonte está dividida em cinco etapas:

- O ciclo básico (Educação Infantil);
- 1º, 2º e 3º ciclos (Ensino Fundamental);
- 4º Ciclo.

Nessa lógica “o educando e sua aprendizagem passam a ser a centralidade do processo educativo, que objetiva a formação e a vivência sócio-cultural próprias de cada idade.” (COELHO, 2011), ainda, de acordo com Coelho (2011), “o ciclo de formação compreende a formação integral do sujeito e pressupõe a diversidade e os ritmos diferenciados no processo educativo”.

A RME-BH é pioneira no projeto de ensino proposto, onde, para cada 10 (dez) turmas, haverá 15 (quinze) professores, sendo 1,5 professores por turma, o que, de acordo com informações contidas no site da PBH, permite que sempre haja professores fora da sala de aula, realizando planos e reuniões pedagógicas em sua jornada normal de trabalho.

São eixos norteadores das escolas da RME-BH;

- “Intervenção na estrutura da escola excludente, garantindo o acesso e a permanência do aluno, com qualidade.
- Formação humana em sua totalidade: os alunos são sujeitos socioculturais com múltiplas potencialidades.
- Escola como espaço de vivência cultural.
- Escola como experiência de produção coletiva.
- Crianças e adolescentes como sujeitos de direito no presente.
- A vivência de cada idade de formação, sem interrupção.
- Socialização adequada a cada ciclo de idade de formação.
- Nova identidade da escola, nova identidade do seu profissional.
- As virtualidades educativas da materialidade da escola.” (PBH, 2012).

Em Belo Horizonte existem 186 instituições de educação Municipal, sendo que, destas, 173 cuidam exclusivamente dos Ensinos Fundamental e Médio.

2.8 Propostas curriculares e currículo eleito.

O Currículo representa uma série de valores, práticas, expectativas e motivações que integram as atividades escolares. Sacristán, 1998 afirma que

> "O currículo é um objeto que se constrói no processo de configuração, implantação, concretização e expressão de determinados práticas pedagógicas em sua própria avaliação, como resultado das diversas intervenções que nele se operam."

As propostas curriculares não se extinguem do contexto social em que se inserem, portanto não podemos pensá-las como uma receita de cultura e transmissão de valores nacional, "Esse núcleo comum implica, conteúdos, aprendizagens básicas e orientações pedagógicas que são exigências curriculares." (SACRISTÁN, 2012).

Os PCN (1998) apresentam-se com a intenção de

> "criar condições, nas escolas, que permitam nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania".

Semelhantemente, o CBC (2005) de Minas Gerais, busca

> "estabelecer os conhecimentos, habilidades e competências a serem adquiridos pelos alunos na educação básica. [...] Os CBCs não esgotam todos os conteúdos a serem abordados na escola, mas expressão os aspectos fundamentais de cada disciplina."

As Proposições Curriculares de Belo Horizonte, visam em seu projeto, que todos os alunos possam acessar, com qualidade, tudo aquilo que se refere aos conhecimentos socialmente construídos de diversas disciplinas e os valores sociais que nos permeiam,

> "As Proposições Curriculares para a RME/BH constituem um projeto de cultura comum que deve ser desenvolvido com as crianças, pré-adolescentes e adolescentes, jovens e adultos para que sua experiência educativa escolar seja de aprendizagem e crescimento, numa perspectiva de educação como direito à formação humana**."** (SMED, 2010).

Relevando-se o contexto em que os sujeitos estão inseridos, sabemos que a desigualdade social é fator que dificulta o acesso à educação de qualidade, o estabelecimento de um currículo mínimo nos países onde não se faculta o acesso à educação, possibilita que todos os alunos, independente da rede de ensino em que se inserem (pública ou privada), possam ter acesso aos mesmos conteúdos e maior possibilidade de sucesso social.

A concretização de uma proposta de modelo curricular não se encerra em si mesma, o que se busca é estabelecer um caminho comum onde os processos educacionais serão trilhados, releva-se ainda a importância de uma boa capacitação docente, onde este seja capaz de atuar em consonância com as propostas e seja possível articular novas propostas, pessoais, de trabalho.

> “As orientações e exigências curriculares só interferem nas práticas dos professores nas aulas de maneira indireta, pois ainda que desejem documentos oficiais os profissionais da educação já são detentores de concepções psicopedagógicas e políticas firmemente arraizadas. Os meios didáticos que elaboram as diretrizes curriculares e os mínimos prescritos são mecanismos mais eficazes de regulação e de controle dos códigos pedagógicos do que uma inspeção autoritária e burocrática.” (SACRITÁN, 2012).

3 METODOLOGIA:

3.1 Aspectos gerais:

A presente metodologia elucidará os caminhos percorridos para alcançar os resultados desta pesquisa.

Antes de iniciarmos nossas buscas pela obtenção de dados, procedemos com a revisão de literatura, onde a consolidação de nossa fundamentação teórica iniciou-se com os estudos a partir dos normativos brasileiros para o ensino da Educação Física, a saber: PCN, CBC e as Proposições Curriculares da RME-BH; posteriormente, estabelecemos nossas discussões sobre Educação, Educação Física e Currículo Mínimo.

A pesquisa qualitativa "compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a codificar os componentes de um sistema complexo e codificado" (NEVES, 1996), existem, segundo Bogdan e Byklen (1994), Tuckman (2002) e Quivy e Campenhoudt (2003), citados por Calado e Ferreira (2005), basicamente, três grupos de métodos de recolha de dados, a observação, a entrevista/questionário e a análise documental, sendo esta ultima, tratada neste trabalho.

Primeiramente, análise é definida, segundo o Dicionário Priberam de Lingua Portuguesa como "exame minucioso de uma coisa e cada uma de suas partes; exame que se faz de uma produção intelectual = CRÍTICA, ESTUDO.", e documento, de acordo com a mesma fonte é entendido como "declaração escrita que tem caráter comprovativo; prova, testemunho, confirmação.". Portanto, entende-se como análise documental o exame minucioso que se faz de uma prova, testemunho ou declaração escrita com caráter comprovativo.

A análise documental pode ser um meio de complementar as informações obtidas em outros métodos ou pode ser o método central, e até mesmo exclusivo de obtenção de dados em uma pesquisa. Nesta pesquisa, utilizaremos a análise documental como meio único para a obtenção dos dados necessários à pesquisa. Este tipo de obtenção de dados possui duas fases, primeiramente, a coleta dos documentos em si e por fim a análise minuciosa destes documentos.

> "O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural." (SÁ-SILVA, ALMEIDA e GUINDANE, 2009).

A análise documental, ainda nos permite atribuir temporalidade à compreensão social do que está sendo analisado.

O processo de coleta iniciou-se a partir do estabelecimento de nossos contatos com nove escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, a escolha destas escolas foi determinada por uma relação anteriormente estabelecida entre pesquisadora e instituição escolar, dentre as escolas contatadas, apenas quatro destas assinalaram positivamente a participar da pesquisa, esta dificuldade em acessar os projetos de ensino das escolas, apesar de ser uma exigência legal a elaboração destes, também foi descrita por Lemos (2006 p. 167).

Estabelecido o contato, passamos para a fase de recolha dos documentos, cada escola participante recebeu e assinou, no dia da própria coleta, o termo de consentimento livre e esclarecido[3] (Anexo A). Após consentida a participação na pesquisa, procedemos ao recolhimento dos planos de ensino das escolas participantes. Foram recolhidos os planos de ensino elaborados e remetidos à SMED bem como à coordenação pedagógica das referidas escolas.

Após recolhidos os documentos, partimos à fase de análise propriamente, de acordo com Calado e Ferreira (2005),

[3] O Termo de consentimento livre e esclarecido, trata-se de um documento que informa e esclarece o sujeito pesquisado sobre o que se propõe o trabalho, para que ele possa tomar sua decisão de forma justa e sem constrangimentos sobre a sua participação em um projeto de pesquisa, além de assegurar o pesquisador judicialmente sobre a autorização dos pesquisados.

> "a análise de conteúdo é determinada como uma gama de procedimentos cujo objetivo é extrair destes documentos informações e de forma textual redigi-los, transformá-los." A Redução dos dados permite ao pesquisador selecionar os dados obtidos e apossar-se apenas daqueles manipuláveis, coerentes ao estudo para obter as relações e conclusões esperadas, "esse processo, essencialmente indutivo, vai culminar na construção de categorias ou tipologias" (LUDKE e ANDRÉ, 1986 apud SÁ-SILVA, ALMEIDA e GUINDANE, 2009).

A partir da análise dos documentos obtidos, prosseguimos então à categorização dos dados obtidos.

3.2 Análise dos dados:

3.2.1 Categorização dos dados:

Após realizada a coleta dos projetos de ensino das escolas da RME-BH, procedemos à categorização[4] dos dados. A Redução dos dados permite ao pesquisador selecionar os dados obtidos apossar-se apenas daqueles manipuláveis, coerentes ao estudo para obter as relações e conclusões esperadas.

[4] A categorização é um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles. Classifica-se por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos ou definidos no processo. (MORAES, 1999).

3.2.2 Análise do conteúdo:

Após a categorização dos dados, faz-se possível proceder à análise dos do que foi obtido. Buscamos verificar se as informações encontradas nos documentos analisados correspondiam ao problema apresentado, a relação entre os normativos brasileiros para Educação Física e o projetos de ensino de Educação Física das escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, das regionais Pampulha e Noroeste.

4.0RESULTADOS:

4.1 Categoria 1: Distribuição temporal dos conteúdos:

Buscamos nessa categoria, apresentar como se dá a distribuição temporal dos conteúdos apresentados nos planos de ensino de Educação Física analisados.

Pudemos perceber que, das quatro escolas analisadas, as escolas A, B e D, apresentam a distribuição dos conteúdos por trimestre, sendo que a escola D não apresenta a sua proposta de ensino para o terceiro semestre letivo. Apenas a escola C não apresenta claramente a sua distribuição temporal dos conteúdos.

4.2 Categoria 2: Distribuição dos conteúdos por etapa:

Entre as escolas pesquisadas, apenas a escola A apresenta o plano de ensino dividido pelas etapas que formam os ciclos de formação. O 1º, 2º e 3º ciclo, possuem divisões por etapas dentro destes, sendo 1ª, 2ª, e 3ª etapas em cada ciclo, referentes ao ano escolar cursado pelos alunos.

4.3: Categoria 3: Fidelidade ao modelo da RME-BH.

As escolas A, B e D, apresentam o seu planos de ensino de Educação Física de acordo com o modelo proposto pela Rede Municipal de Educação (anexo B) de Belo Horizonte, excetua-se à isto a escola C.

4.4: Seleção dos conteúdos.

A partir da análise dos projetos apresentados, pudemos identificar que:

- A escola A apresenta para o primeiro semestre, em todas as etapas, a seleção dos conteúdos Jogos e Brincadeiras e Esportes; para o segundo e terceiro semestre, a referida escola selecionou, dentro dos cinco blocos de conteúdos propostos nos normativos brasileiros para Educação Física, o conteúdo esportes;
- A escola B apresenta como proposta de trabalho para os três trimestres letivos os conteúdos de jogos e brincadeira, e esportes;
- A escola C apresenta como conteúdo eleito para o projeto as atividades rítmicas e expressivas e o conteúdo esportes;
- A escola D apresenta apenas o conteúdo esportes a ser trabalhado durante as aulas no presente ano letivo.

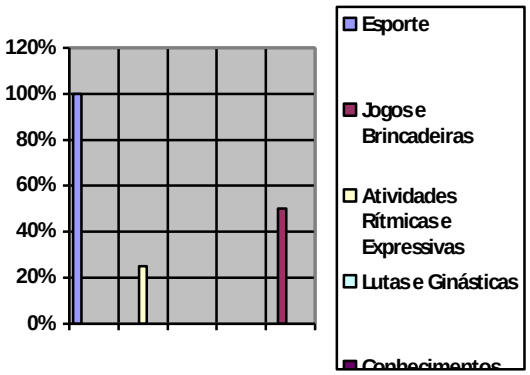

GRÁFICO 1. Conteúdos mais utilizados pelas escolas

4.5: Progressão dos conteúdos:

Procuramos identificar se há uma progressão dos conteúdos propostos dentro de cada ciclo. A partir dos dados apontados, só é possível observar se há a progressão dos conteúdos nas escolas que apresentaram a divisão dos conteúdos por etapas. Diante do exposto, a escola A, apresenta dentro da sua proposta de ensino uma progressão clara dos conteúdos em relação às etapas de ensino dentro do ciclo.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:

Discutiremos neste capítulo, à luz de nosso enquadramento teórico bem como a partir dos dados obtidos, os resultados alcançados por esta pesquisa. Procederemos à discussão, a partir das categorias estabelecidas aqui previamente, buscando perceber a relação entre os normativos brasileiros para o ensino da Educação Física Escolar e os projetos de ensino coletados.

5.1 Categoria 01: Os conteúdos na linha do tempo:

As Proposições Curriculares para o Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, não apresentam no corpo do texto, referenciais a distribuição temporal dos conteúdos e não foi encontrada nenhuma outra determinação em relação à distribuição do semestre letivo. A partir dos documentos analisados, percebemos que, das quatro escolas investigadas, apenas uma delas não apresenta a distribuição dos conteúdos por trimestre, apresentando apenas as datas em que algumas aulas serão ministradas. Desta forma, acreditamos, portanto, ser uma determinação do município a divisão do período letivo por trimestres.

5.2 Categoria 2: As etapas escolares e a aplicação dos conteúdos

Em Belo Horizonte, desde a implementação da escola plural em 1995, vivenciamos a distribuição dos alunos por "ciclos de formação"[5] (SOUZA e BARRETO, s/d).

O Ensino Fundamental divide-se em três ciclos de formação:

- 1º ciclo: 6 a 8/9 anos;
- 2º ciclo: 9 a 11/12 anos;
- 3º ciclo: 12 a 14 anos.

Para cada ciclo de formação, há uma subdivisão por etapas, os chamados anos escolares. Dentro os projetos de ensino analisados, percebemos que não há por parte da maioria das escolas, uma preocupação em definir, dentro do ciclo, as atividades que serão trabalhadas em cada etapa (anos escolares), dificultando uma análise mais profunda do que está sendo ensinado e da gradação do que está sendo proposto.

Podemos supor que a falta de um maior critério para a distribuição dos conteúdos por etapas esteja relacionado com a distribuição dos ciclos estabelecida pelo programa escola plural, implementado a partir de 1995, além disso, a falta de conhecimento dos normativos brasileiros para a educação pode se apresentar como fator adicional à restrição dos conteúdos ao esporte.

---

[5] "Os ciclos de formação compreendem uma das formas de organização escolar do ensino fundamental, previstas na LDB[5], onde a base da enturmação das alunas e alunos ocorre com referência na idade e, a partir disto, o processo de escolarização busca contribuir com o desenvolvimento integral do estudante, a partir de atividades que consideram a heterogeneidade da turma como uma força motriz da aprendizagem escolar" (FETZNER, s/d). Esta proposta de seriação apresentou-se como pressuposto de que não se garante o direito à educação apenas pelo acesso à escola, mas especialmente pela permanência dos alunos no espaço escolar.

5.3 Categoria 3: os projetos de ensino e o modelo da RME-BH

Desde 1996, com a reformulação da LDB (Lei 9.394/96), tornou-se obrigatório, por parte das escolas a elaboração de um projeto pedagógico,

> "dentro dessa proposta pedagógica, os estabelecimentos de ensino devem assegurar o cumprimento [...] do plano de trabalho docente." (LEMOS, 2006).

Apesar da obrigatoriedade destes projetos ser assegurada no capítulo V da LDB, não observamos a obrigatoriedade da apresentação destes projetos no texto que compõe as Proposições Curriculares de Belo Horizonte.

A SMED/BH, em suas Proposições Curriculares, nos apresenta no documento, "como contribuição ao trabalho docente" (SMED/BH, 2005), um modelo de elaboração de projeto de ensino, que, de acordo com o documento supracitado "pode ser uma possibilidade de organização do trabalho pedagógico." (SMED/BH, 2005). (ANEXO B)

Embora três das quatro escolas pesquisadas serem fidedignas à proposta de formatação do projeto, enfatiza-se nas Proposições Curriculares de BH, que este modelo não corresponde a uma receita, é apenas a uma sugestão de como organizar os projetos.

5.4 Categoria 4: conteúdos eleitos:

Os PCN, CBC e as Proposições Curriculares de Belo Horizonte, em seu corpo textual, nos apresentam como proposta a ser trabalhada a cultura corporal do movimento. A cultura é aqui entendida como saberes, valores, costumes e crenças

determinadas socialmente e ressignificado ao longo dos anos pelos sujeitos e transmitidos entre as gerações. A cultura corporal de movimento compõe “a especificidade do conhecimento da área” (LEMOS, 2006) da Educação Física Escolar.

São propostos nos três normativos conteúdos a serem abordados nos projetos de ensino, esses conteúdos estão divididos em “blocos de conteúdos” (BRASIL, 1998) e “eixos temáticos” (CBC,2005). Os conteúdos que devem compor os projetos de ensinos e “serem desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental” (BRASIL, 1998) são os esportes, jogos e brincadeira, lutas e ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo. Bracht (2010) acredita que “para a seleção dos conteúdos, é preciso estabelecer critérios”, essa seleção de conteúdos evidencia quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo privilegiados.

Dentre os projetos de ensino analisados, foi unânime a ênfase do conteúdo esportes em relação às demais possibilidades, estando presente nos quatro projetos analisados. Os conteúdos de jogos e brincadeiras aparecem em apenas dois projetos, e as atividades rítmicas e expressivas são contempladas por apenas uma das quatro escolas analisadas. A eleição do esporte como conteúdo principal nas aulas de Educação Física Escolar em relação aos demais conteúdos, também foi verificado por Lemos (2006), segundo a mesma autora,

> “o esporte só pode ser visto como pedagógico e educativo, se for capaz de proporcionar oportunidades, desafios e exigências para se experimentar, observando regras e lidando corretamente com os outros.”

Notamos que, além da predominância do conteúdo esportivo nos projetos elaborados, percebemos que este conteúdo mantêm-se focado em alguns esportes, futebol/futsal e voleibol, reconhecemos a importância cultural do futebol em nosso país, da mesma maneira, percebemos que o voleibol tem se tornado uma de nossas potencias esportivas, obtendo uma maior exposição na mídia, desta forma esta manifestação se faz cada vez mais presente no cotidiano do cidadão.

Considerando-se ainda a existência de milhares de esportes para além dos aqui citados, notamos que, por parte dos docentes há uma predileção por determinadas manifestações.

5.5 Categoria 5: os conteúdos e a sua gradação.

Considerando-se cada ciclo de formação, as proposições curriculares de Belo Horizonte, propõem um sistema de gradação das capacidades dentro das etapas dos ciclos e entre os ciclos propriamente ditos.

Para cada ano do ciclo serão utilizadas as Letras I (introduzir), R (retomar), T (trabalhar) e C (consolidar), que se referem aos conteúdos que serão ministrados e a forma com que estes serão abordados. (ANEXO C).

Apesar de ser clara a determinação do documento supracitado, o que percebemos ao analisar os projetos de ensino da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte é que os professores limitam-se a expor o que será ensinado de forma superficial, não se preocupam com progressão dos conteúdos, tão pouco determinam em seus projetos o que será acrescido a um determinado conteúdo já ministrado em uma etapa anterior.

6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

No decorrer deste trabalho, trilhamos muitos caminhos, alguns mais tortuosos outros mais amenos. Ao lidarmos com instituições do setor público, por vezes encontramos as portas fechadas devido a problemas da própria instituição e daqueles que a compõe.

Ao analisarmos os dados obtidos a partir dos planos de ensino coletados, foi possível identificar que os professores acessam, de algum modo, os normativos brasileiros para Educação Física, percebemos que, dentre os três documentos normativos eleitos como norteadores da pesquisa, destaca-se nos projetos de ensino, as Proposições Curriculares do Ensino Fundamental para Educação Física da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, o que acreditamos justificar-se por se tratar dos planos de ensino coletados na rede de ensino supracitada.

Apesar de identificarmos que, a maioria dos projetos analisados estão em consonância com as propostas curriculares, estes ainda apresentam em seu corpo textual pouca fundamentação teórica e não se remetem a nenhum dos normativos de forma explícita.

Notamos ainda a supremacia do conteúdo esportes em relação aos demais blocos de conteúdos propostos. Quando identificamos outros conteúdos sendo trabalhados, percebemos que o número de aulas disponibilizadas para tal é inferior ao número de aulas de esportes. Entendemos que este quadro se apresenta por a maioria destes profissionais terem a sua atuação fundamentada em vivências esportivas anteriores à sua docência, o que não consideramos ser uma justificativa pertinente, uma vez que os cursos de graduação nos apresentam inúmeras possibilidades de abordagem da cultura corporal de movimento. Reconhecemos sim a importância do acesso aos conteúdos esportivos uma vez que estes representam uma manifestação cultural presente em diferentes povos e que, em muitos momentos, representou a mola propulsora para a produção de muitas tecnologias que hoje nos atende em vários âmbitos.

Sendo os projetos de ensino uma regulamentação legal, acreditamos que, estes precisam ser claros, objetivos e atender às normatizações para o ensino da Educação Física Escolar. Identificamos que apesar desta lei ser seguida pelas escolas analisadas, os projetos apresentados não nos esclarecem qual o público a ser destinado, tão pouco contextualizam o ambiente em que as escolas se encontram.

Temos ciência de que os normativos não são livros de receitas tão pouco manuais a serem seguidos à risca, o que se faz necessário é que os professores os acessem e qualifiquem a sua atuação. A Educação Física tem como conteúdo específico, tudo aquilo que se relaciona à cultura corporal de movimento, sabendo que a cultura é produzida e reproduzida diariamente pelos sujeitos que compõe a sociedade, acreditamos que limitar o acesso dos nossos alunos a certos conhecimentos básicos que integram, no caso aqui descrito, os blocos de conteúdos, é negligenciar o saber, é eleger, às vezes arbitrariamente, conteúdos que julgamos serem mais importantes do que os outros. É necessário que se amplie as possibilidades de vivência dos sujeitos (alunos) com que lidamos diariamente, pois só se faz possível uma construção crítica e consciente do nosso saber (individual) a partir do acesso a diferentes manifestações da nossa cultura (saber social).

Ao final de nossa análise percebemos que, para além de conhecermos, acessarmos ou incorporarmos as leis, normas, normativos que regem a prática docente, se faz necessária à apropriação destas regulamentações de forma crítica, para que não se cumpram os deveres apenas por estes existirem, mas que, tais regulamentações possibilitem de fato uma ação docente qualificada e preocupada com os sujeitos que integram a ação de ensinar-aprender (professor/aluno).

REFERÊNCIAS

ANÁLISE. In: **DICIONÁRIO** Priberam da Lingua Portuguesa, disponível em < http://www.priberam.pt/>, acessado em: 25 de março de 2012.

ARAÚJO, R.P. Análise de projeto pedagógico da Educação Física Escolar em relação à proposta do Parâmetro Curricular Nacional. Belo Horizonte: s.ed., 2009.

BELO HORIZONTE, **Desafios da Formação: Proposições Curriculares Ensino Fundamental Educação Física, Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (2011)**- Belo Horizonte Secretaria Municipal de Educação 2010.

BELO HORIZONTE. **Proposições Curriculares Ensino Fundamental textos introdutórios rede municipal de educação de Belo Horizonte.(2010) Belo Horiznonte,** Secretaria Municipal de Educação - 2010

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Lei nº 9.394**,de 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 6.ed. 2011.

BRASIL, Constituição .(1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação Física. Brasília: MEC / SEF, 1998.

COELHO, J.S. **O trabalho docente na escola integrada.** 2011. 67f. Monografia. (Especialização em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Monas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

DALBEN, A.I.L.F. Os ciclos de formação como alternativa para inclusão escolar.. **Revista Brasileira de Educação,** v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

FERREIRA, S.C.R, CALADO, S.S. Análise de Documentos: Método de Recolha e Análise de Dados. – Metodologia da Investigação I DEFCUL 2004/2005

FETZNER, A.R. **Ciclos De Formação: Desafios Da Teoria Pedagógica Para As Práticas Escolares**, Krug**,** UFRGS – UFF, s/d.

ITURRA, R. **O processo educativo ensino ou aprendizagem**. Lisboa: Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, 2009

LEMOS, K.L.M **Educação Física e Valores; Análise centrada em discursos de professores e alunos de Escolas do Ensino Fundamental e Médio da Cidade de Belo Horizonte.** 2006. Tese de Doutorado (Especialização em Educação) – Minas Gerais, Brasil. FD – Universidade do Porto, Porto, 2006.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOULIN, P. **Os ciclos de formação na escola Plural** – FE/USP, GT: Estado e Política Educacional/n.5- s/d.

NEVES, J.L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisa em administração**, São Paulo, v.1, nº. 3, 2º sem./1996.

NUNES, T.C.; COUTO, Y.A. Educação Física escolar e cultura corporal do movimento no processo educacional. **Motriz Revista de Educação Física,**UNESP, v11, n. 11, Jan/Abr 2005.

ROCHA, M.C.**Política de Valorização do Magistério: remuneração, plano de carreira, condições de trabalho – uma análise da experiência de Belo Horizonte.**2009. 56f, Monografia de Graduação. USP/Faculdade de Educação, São Paulo, 2009.

SACRISTÁN, J.G. A **Política curricular e o currículo prescrito**- Curriculo prescrito como Instrumento da Política curricular. Itajubá, abr./2012 disponível em: <http://paulomarciosecundo.blogspot.com.br/2012/05/pos-graduacaoem-ensino-de-ciencias.html > acesso em:21/09/2012

SÁ-SILVA, J.R.; ALMEIDA. C.D.; GUINDANI, J.F. Pesquisa Documental: Pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais** Ano I - Número I - Julho de 2009.

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Proposta Curricular: CBC Educação Física Ensino Fundamental e Médio. Belo Horizonte, 2005.

Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, IX, 2012, João Pessoa/PB ROMANELLI, A.T.C. **currículo oculto para a seletividade na legislação do ensino brasileiro.** 2012

THOMAS, J.R., NELSON,J.K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física** – 3ª.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANEXO

ANEXO A

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Departamento de Esporte

Tel.:(031) 3409.2342 – 3409.2341 – dptoesp@ufmg.br

PESQUISA: ANÁLISE DOS PROJETOS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BELO HORIZONTE À LUZ DOS NORMATIVOS BRASILEIRO PARA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Licencianda: Poliana Gonzaga Rocha

Orientadora: Prof. Dra. Kátia Lúcia Moreira Lemos

"A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]"(Lei:9.394/96).

O objetivo desta pesquisa é analisar os projetos de ensino de Educação Física das escolas municipais de Belo Horizonte sob a ótica dos normativos brasileiros para o ensino da Educação Física, a saber: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Conteúdo Básico Curricular (CBC) e as Proposições Curriculares Ensino Fundamental 1º, 2º e 3º Ciclo Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte – Texto Preliminar/BH, 2009.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A Escola Municipal de Educação Básica "_____" concorda em participar desta pesquisa, realizada pela licencianda em Educação Física Poliana Gonzaga Rocha, orientada pela Prof. Dra. Kátia Lúcia Moreira Lemos da

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – UFMG – visando analisar os projetos de ensino de Educação Física das Escolas Municipais de Belo Horizonte à luz dos normativos Brasileiros para Educação Física.

A coleta dos Projetos de Ensino de Educação Física com os professores responsáveis serão realizadas conforme disponibilidade previamente agendada

Será garantido o anonimato quanto à participação da instituição compreendo os funcionários e o nome da escola. Os dados obtidos serão usados exclusivamente para fins de pesquisa pela pesquisadora.

A escola tem ciência de que não está previsto qualquer forma de remuneração e que todas as despesas relacionadas com o estudo são de responsabilidade da pesquisadora.

Esclareci todas as dúvidas e se durante o andamento da pesquisa, novas dúvidas surgirem, tenho total liberdade para esclarecê-las com a equipe responsável.

Compreendo também que os pesquisadores podem decidir sobre a exclusão da Escola Municipal "_____" deste estudo por razões científicas, sobre as quais serei devidamente informado.

Portanto, concordo com o que foi exposto acima e dou o meu consentimento.

Belo Horizonte, _____ de _____ de 2012.

Assinatura do (a) responsável: _____

(carimbo da escola)

Declaro que expliquei os objetivos deste estudo, dentro dos limites dos meus conhecimentos científicos:

Poliana Gonzaga Rocha

(pesquisadora responsável)

Telefone da pesquisadora: (31) XXXX-XXXX

ANEXO B

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ESCOLA MUNICIPAL "A"

GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO "X"

PLANEJAMENTO DOCENTE TRIMESTRAL

2º CICLO – TARDE - 2º TRIMESTRE DE 2012

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA	**3º ano – 2º ciclo**	**PROFESSOR:**

Coordenação Pedagógica:

Capacidade	**Descrição da Capacidade**	**Forma de Abordagem (I, R, T, C)**	**Conteúdo Trabalhado**	**Metodologia utilizada para o desenvolvimento da capacidade**	**Forma de Avaliação**
1		I/T			
2		I/T			
3		I/T			

ASSINATURA DO PROFESSOR

ASSINATURA DA COORDENAÇÃO

ANEXO C

Capacidades a serem desenvolvidas no 2º Ciclo em relação à Educação Física	Distribuição no Ciclo		
	1º ano	2º ano	3º ano
1. **Vivenciar** as práticas corporais, referentes aos conteúdos culturais da Educação Física (jogos, brincadeiras, esportes, danças, ginásticas e lutas), valorizando a ludicidade, a inclusão (respeitando as diferenças) e a socialização.	**T**	**T**	**T**
2. **Conhecer e perceber**, de forma permanente e contínua, seu corpo, suas possibilidades de movimento, buscando superar os limites e ampliar as potencialidades.	**T**	**T**	**T**
3. **Conhecer** as regras, referentes ao tema da aula, e os seus objetivos. **Respeitar** as regras. **(Re)construir** as regras de acordo com suas próprias necessidades e possibilidades de movimentos, com as necessidades do grupo, com a disponibilidade de material e espaço.	**I/T**	**I/T**	**T/C**
4. **Compreender** os movimentos como linguagem, o porquê de os mesmos serem realizados em cada prática (de acordo com o material, com o espaço e com a participação ou não do colega), relacionando-os ao conteúdo da aula, sendo capaz de não só executá-los como também modificá-los ou inventar outras formas de expressão diante de uma situação problema.	**I/T**	**T**	**T/C**
5. **Conhecer** a história de cada uma das práticas corporais propostas nas aulas, reconhecendo-as como produção humana.	**T**	**T**	**T**
6. **Conhecer** os efeitos da hidratação no organismo durante a realização de atividades físicas, inclusive durante as aulas de Educação Física.	**R/T**	**C**	
7. **Reconhecer** as alterações provocadas pelo esforço físico (cansaço, elevação dos batimentos cardíacos) e saber por que elas ocorrem.	**R/T**	**C**	
8. **Analisar** a importância da aprendizagem dos conhecimentos específicos da Educação Física no seu cotidiano (dentro e fora da escola) e como eles podem modificar ou não as suas ações e interações nos diferentes tempos e espaços.	**I/T**	**I/T**	**T/C**